



Reunião Brasileira de Antropologia

SABERES INSUBMISSOS:
DIFERENÇAS E DIREITOS
RIO 2020

30 de
OUTUBRO
6 de
NOVEMBRO

ANTROPOLOGIA, ESCOLA E A "INCLUSÃO": UMA ETNOGRAFIA DAS PRÁTICAS E POLÍTICAS EM INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DO ENSINO PÚBLICO REGULAR

Jéssica Nunes da Silva

Mestranda em Antropologia Social | PPGAS/UFRGS

Orientadora: Prof^a. Dra. Patrice Schuch

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a Educação Inclusiva e Inclusão Escolar de pessoas com deficiência e/ou classificadas no escopo das Necessidades Educacionais Específicas (NEE's) na Educação Básica. O objetivo é compreender os sentidos e desdobramentos do conceito de Inclusão na escola, através de uma análise sobre a materialização das diretrizes legais que definem a inclusão escolar: desde as normativas até as práticas. Além da revisão das políticas, foi realizada uma etnografia dos processos de inclusão escolar na EMEM Emílio Meyer, escola regular da rede municipal de Porto Alegre. Concluiu-se que a institucionalização de ferramentas direcionadas às práticas inclusivas na escola afeta em diversos níveis os discursos, sociabilidades e concepções por parte da comunidade escolar como todo. Podendo-se mobilizar, desde o conceito de Inclusão e suas implicações, uma gama mais ampla de saberes e práticas acerca processos educativos em suas diversas formas, finalidades e formulações.

palavras iniciais

A polissemia do conceito de "Inclusão" desdobra-se em uma gama bastante ampla de políticas, práticas, narrativas e discursos mobilizados nas diferentes esferas de formulação e efetivação de políticas públicas: desde a educação formal, passando pelas relações de trabalho e saúde, até a premissa da "eliminação de barreiras" ligada às diretrizes em acessibilidade. Culmina ainda, na vinculação direta com uma ideia mais geral de valorização das "diferenças". Circunscritos aqui ao contexto educacional, os efeitos de tal concepção foram analisados em termos das práticas mobilizadas pela escola e na escola, a partir do aparato normativo competente, visando mais especificamente os processos de "Inclusão Escolar" de alunos com deficiência e/ou classificados no Escopo das Necessidades Educativas Especiais (NEE).

a escola e a "inclusão"

A presente pesquisa consiste em uma etnografia dos processos de inclusão escolar na EMEM Emílio Meyer, escola regular da rede pública de Porto Alegre (RS) e que conta também com a oferta de Ensino Médio. Durante o período de imersão em campo, analisei os serviços de apoio à inclusão mobilizados pela escola, quais sejam: 1) o Atendimento Educacional Especializado (AEE); 2) Sala de Inclusão e Recursos (SIR); 3) Programa de Estágios de Apoio à Inclusão da PMPA e 4) Projeto Piloto de Inclusão, idealizado e desenvolvido pelo SOE em parceria com a SIR. Observando especificamente as dinâmicas em Sala de Aula percebeu-se a importância da adaptação curricular, tanto de objetivos quanto de conteúdos, práticas e dinâmicas de condução das aulas. De modo geral, ainda que esteja prevista a efetivação destas adaptações, verifica-se com maior expressividade o recurso da flexibilização por parte dos docentes. Nesse caso, as aulas não são repensadas em sua estrutura, consistindo a referida flexibilização, em um menor nível de exigência e/ou redução da complexidade das propostas, ressaltando também a especificidade da Deficiência Intelectual dentro do corpo discente da escola. A dimensão relativa aos diferentes "sentidos" em que se desdobra o conceito de inclusão na escola foi captada através de uma análise dos discursos, narrativas e abordagens em torno do mesmo, além da ênfase na proposta central do Projeto Piloto de Inclusão: a promoção de uma "Cultura Inclusiva" na escola.

antropologia e educação

Considerando a convergência dos dados bibliográficos coletados na etapa inicial de formulação do trabalho, com o que verifiquei de fato ao realizar a etnografia na escola, pude perceber que os discursos e narrativas que endossam boa parte das práticas e em grande medida as políticas em Educação Inclusiva, partem mais centralmente a) Da área da saúde: pensando em termos de Modelos de Diagnóstico e da relação direta para com o campo da Psicologia, e b) Da Pedagogia, com ênfase nas produções teóricas e discursivas advindas do campo da Educação Especial. A articulação entre Antropologia e Educação surgiu como demanda não somente do espaço no qual o trabalho foi desenvolvido mas também enquanto motivação mais enfática em analisar de modo interdisciplinar estes processos, na tentativa de lançar um olhar mais crítico e reflexivo acerca dos mesmos.

conclusões

Ao final, pude concluir que a institucionalização destas ferramentas direcionadas às práticas inclusivas na escola afetam em diversos níveis os discursos, sociabilidades e concepções por parte de toda a comunidade escolar. A presença destes estudantes no contexto da escola regular, e o aparato em termos de recursos e narrativas associadas ao conceito de inclusão, demanda que se tenha um olhar crítico a respeito destes processos e destas políticas dissecadas ao longo do trabalho. Foi possível observar, no entanto, que há um movimento mais consistente no sentido do "acolhimento" às diferenças e a esses estudantes com deficiência e/ou NEE's, do que necessariamente a efetivação do caráter pedagógico e educativo destas práticas. Verificou-se de modo geral, uma sensibilização por parte da comunidade escolar com relação ao tema. Porém, ainda que haja uma boa mobilização e de orientações através do Projeto Piloto, além dos impactos positivos decorrentes da implementação do AEE da escola, o aparato de recursos e práticas educativas é bastante variável e parece depender de disposições individuais por parte dos docentes.

REFERÊNCIAS

- DINIZ, Débora; SANTOS, Wederson (orgs). Deficiência e discriminação. Brasília: Letras Livres; Ed. da UNB, 2010, p.9-18.
- FONSECA, Cláudia. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira de Educação, São Paulo: 1998.
- GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e educação: Origens de um diálogo. Cad. CEDES [online], 18 (n.43) 1997.
- SASSAKI, Romeu Kazumi, INCLUSÃO: o paradigma do século 21. Inclusão - Revista da Educação Especial - Out/2005, p.19-23.
- SHORE, Cris. La antropología y el estudio de la política pública: reflexiones sobre la formulación de las políticas. Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología, 10, Bogotá, 2010.



Figura 1. Entrada da escola